

COMUNIDADE ESCOLAR ORGANIZADA E A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ¹

Marcia Cristina Bastos Madruga²; Noemi Boer³

RESUMO

O trabalho tem por objetivo relatar observações realizadas a respeito de teorias e práticas pedagógicas, citadas no Projeto Político Pedagógico (PPP) de um Escola Municipal de Ensino Fundamental do município de São Gabriel, RS. Observou-se que a equipe diretiva conta com a colaboração do corpo docente que auxilia no bom andamento do trabalho cotidiano da escola e do Círculo de Pais e Mestres (CPM) que tem demonstrado eficiente parceria, mantendo uma estreita relação entre os interessados. Sempre que necessário, são convocadas reuniões para discussão das atividades pedagógicas, contribuindo com a formação continuada dos professores. Constatou-se que a união do grupo docente favorece a obtenção de bons resultados nos dos processos de ensino e aprendizagem dos educandos, priorizando sua formação integral. Portanto, os pontos positivos, identificados na avaliação realizada sobressaem-se e elevam o nível da escola, transpondo-a ao patamar de escola modelo.

Palavras-chave: Proposta pedagógica; Participação coletiva; Cultura de paz.

Eixo Temático: Educação.

1.INTRODUÇÃO

Tornou-se indispensável que os conceitos estudados no curso de Pedagogia, na Universidade da Região da Campanha- URCAMP, viessem a ser confrontados com a realidade atual das escolas. O artigo aqui apresentado mostra o resultado de um trabalho de observação, realizado em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, situada na cidade de São Gabriel, RS. Com isso, o problema levantado para este estudo é: Existe coerência entre teoria e prática pedagógica, pré-estabelecidas no

¹ Trabalho discutido na disciplina de Pesquisa em Ensino.

² Professora da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Aluna do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL), Universidade Franciscana (UFN). E-mail: marcia.madruga@ufn.edu.br

³ Orientadora. Docente do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL), Universidade Franciscana (UFN). E-mail: noemiboer@ufn.edu.br.

Projeto Político Pedagógico da escola, considerando-se que este foi construído pela comunidade escolar em questão?

Para responder ao problema levantado, o foco do estudo compreendeu a análise do PPP da escola, a formação continuada dos professores e o trabalho escolar desenvolvido diariamente. Buscou-se, também, dialogar com os participantes da construção do projeto da escola, na tentativa de identificar se entre teoria e prática a escola está conseguindo desenvolver suas atividades, na forma como foi prevista no PPP. A necessidade de se realizar um trabalho nesta linha, justifica-se pela relação que possa ser feita entre as teorias sobre gestão pública defendidas por Veiga (1996) e a realidade escolar.

Considerando-se que, cada instituição constrói o seu PPP de acordo com sua realidade e necessidades e que, cada escola busca a participação de sua comunidade, nenhum projeto ficará igual ao outro porque as facilidades e dificuldades também são diversificadas. No entanto, quando a escola possui gestores que requerem a colaboração de sua comunidade e esta se compromete, gerando força e união, o trabalho será desenvolvido com maior probabilidade de êxito. Todos esses aspectos necessitam de um currículo inter-relacionado, baseado na reflexão, transformação e união que ocorre no ato da prática diária, sempre superando limites que levem colocar em prática toda a teoria elaborada no projeto político-pedagógico.

Toda escola que persistir no paradigma tradicional, a organização do ensino nela praticado atenderá somente ao modelo burocrático, onde prevalece a hierarquia e onde as decisões são tomadas no topo da instituição num nível não muito próximo daqueles a quem atingirá. Hoje, o foco da escola gabrielense modificou-se, buscando a melhoria no ensino, na forma de integrar estudantes, professores, pais, funcionários e equipe diretiva, mudança esta que não acontece sem tempo, pois a sociedade também vem mudando ao longo do percurso, a vida cotidiana está mais corrida, com tecnologias cada vez mais acessíveis a todas as faixa-etárias.

É nesse momento que a escola, fazendo uso do seu projeto pode flexibilizar suas ações, conforme as necessidades da comunidade escolar e disponibilidade de seus colaboradores, com vistas à aproximação da família dos educandos no contexto escolar. Ainda, dá início à formação cidadã destes que ali se encontram, seja para

adquirir conhecimento, que é o caso do aluno, seja para participar da vida escolar da instituição, da família, da comunidade em geral, a individualidade de cada um, a forma de ser, de aprender e utilizar seu conhecimento resulta de sua história e dos valores culturais onde o indivíduo encontra-se inserido. Para uma escola estar adequada às demandas da atualidade, precisa cativar sua comunidade, manter-se com a qualidade de ensino esperada, contar com a participação de todo seu corpo docente e funcionários.

2.DESCRICÃO DA ESCOLA PESQUISADA E DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A escola em questão é de Ensino Fundamental, pertence à rede municipal de ensino, situada no centro da cidade de São Gabriel, possui ótima infraestrutura, salas amplas com condições de propiciar boa acomodação aos alunos, conta com laboratório de informática que se encontra em pleno funcionamento, pracinha bem equipada, salas especiais para o trabalho da pré-escola, campo para futebol, ginásio esportivo, quadra esportiva, banheiros em ótima capacidade de uso e higiene, salas específicas para as atividades da equipe diretiva e biblioteca, e também para atividades esportivas realizadas em modelo de oficinas, como dança, jazz e ginástica em geral tudo sempre buscando um maior contato com o educando e sua família.

A equipe diretiva preocupa-se com o constante aperfeiçoamento de seus profissionais e também, no que se refere à gestão democrática, fazendo com isso que a escola possua uma boa administração, ofereça aos educandos uma avaliação justa onde eles possam demonstrar o nível de seu conhecimento, preza também a formação e implantação de um conselho escolar e grêmio estudantil, dessa forma pratica sua filosofia e seus objetivos que primam por:

Uma educação de qualidade, uma formação indispensável que seja capaz de desenvolver as habilidades e competências do educando, com professores desafiadores, humanizadores e problematizadores do contexto histórico social. Sempre visando à formação integral tornando-o um cidadão crítico, construtivo, participativo, transformador e conhecedor de seus direitos e deveres, capaz de atuar em qualquer função, contribuindo, então para o crescimento de sua comunidade (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, ano, p 2005).

Quando estimula seu educando, propiciando a ele um ambiente adequado e capacitado para o aprendizado, a escola põe em prática tudo aquilo que previu em

seu projeto pedagógico, assim realizando a união entre teoria e prática, claro que sempre dentro da medida do possível e utilizando a união entre seus profissionais. União esta que é o ponto mais forte desta instituição, onde foi constatado, que nesta escola há um enorme desejo de sempre realizar as tarefas da melhor forma existente, de favorecer a construção do conhecimento, desejo este proveniente de uma recente inauguração, uma vez que antes esse local era sede de uma escola particular, hoje é municipal e está muito visada pela população local, pela ânsia de saber e ver como o município administrará este patrimônio recém-adquirido. Ao contrário do que a maioria pensava, a escola está sendo bem administrada, é visível a boa aceitação do público e, ao contrário dos comentários, ela não para de receber pedidos de atestados de vagas, os pais ao verem o bom desempenho, a boa atuação da direção e seus educadores, esforçam-se para também fazerem parte deste local onde o ensino, a aprendizagem, a união, a ética e acima de tudo a forma humanizada de tratar a todos por igual e ao mesmo tempo diferenciando cada aluno, uma vez que não existe um ser igual ao outro, são passados de maneira natural aos que ali se encontram. Alguns destes pais, hoje compõem o CPM e outros se fazem representar pelos eleitos, assim estes fazem uso da palavra em nome de todos, sempre com aprovação das propostas através de reuniões e atas, deste modo todos participam e ajudam-se para que a escola só tenha a ganhar, somar cada vez mais sucessos e bom desempenho.

Para conseguir desempenhar com êxito a função social, a escola usa ensinar bem e preparar os indivíduos para exercer a cidadania e o trabalho, em meio a uma sociedade tão complexa como a atual. Sempre que possíveis e necessárias reuniões para atualização do conhecimento são realizadas entre os professores, desta forma buscam sanar dúvidas de seus profissionais, revendo suas teorias para relacionarem-nas com suas práticas, sempre atendendo a necessidade do momento, isto só é possível mediante a flexibilidade que o projeto político-pedagógico proporciona.

A educação tem sua formação a partir de princípios que constituem os quatro pilares da educação que são eles: o saber, o fazer, o conhecer e conviver, com isto o educando será capaz de desenvolver suas competências e habilidades envolvendo-se em diferentes experiências sociais e de trabalho.

Nessa perspectiva, enumeramos os aspectos fundamentais: as exigências de ordem científica e técnica, o autoconhecimento e a consciência do meio

ambiente, assim como a construção de capacidades que permitam orientar a ação de cada um, como membro de uma família, cidadão ou como um produtivo membro da sociedade. (DELOURS, 1996).

O educando, a partir da convivência, faz descobertas progressivas do outro e da interdependência, ao mesmo tempo desenvolve-se num todo (espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, responsabilidade), comunicando-se e aprendendo a elaborar pensamentos autônomos e críticos, observando que o ser humano para ser completo necessita do outro para crescer e se desenvolver.

3.DISSCUSSÃO DO ESTUDO

Entende-se que a educação concebida na escola analisada indica uma função à plena realização do ser humano, alcançada pela convivência, pela ação concreta, qualificada pelo conhecimento. Aos gestores cabe conhecer o mundo contemporâneo, relacioná-lo a demanda da escola, sua clientela, seus sonhos, suas necessidades, seus direitos, seus profissionais, sua comunidade e suas condições. Em razão disto, é que o projeto político-pedagógico deve estar sempre sendo atualizado para que quando a escola venha a sentir-se um tanto desamparada por seus superiores, ela então possa reunir os participantes da construção do seu projeto e, assim, sanar as dificuldades existentes. Estas, no entanto, podem ser de qualquer ordem, porém a equipe deve observar qual delas é de maior urgência, sem, no entanto, esquecer ou negligenciar as demais, sempre requisitando a colaboração dos pais, CPM, funcionários para que então com forças unidas, as necessidades sejam resolvidas.

Dentre as observações realizadas não foi percebida nenhuma necessidade maior pela qual a escola estivesse passando, mas o que se presencia é a grande colaboração entre todos os que ali trabalham a cooperação entre eles é algo visível, que ocorre de maneira natural e amigável e isto é claramente percebido pelo aluno. Desta forma, a resolução das dificuldades, a educação, o ensino e o tratamento para com os alunos são tarefas que ocorrem de maneira natural. Tudo isso vem contribuir para uma boa educação municipal na cidade, oferecer um ótimo padrão de escola à comunidade. É dever das administrações públicas zelar por essa comunidade escolar, uma vez que esses foram eleitos pelo povo para o representar e gerenciar a cidade onde vivem, obviamente sem desleixar as outras instituições que também são de uso

prioritário à comunidade, neste ponto fica muito claro a intervenção política, pois segundo depoimento de pessoas que também convivem em outras instituições educacionais do município, em algumas já está reduzida à atenção em relação a material de primeira linha, indispensáveis ao bom andamento do local, instituições estas localizadas nas periferias, nessas localidades é onde se encontra uma concentração populacional carente de maior intensidade. Em tais localidades e/ou bairros é onde se encontram o maior número de crianças em idade escolar que necessitam de boas instituições educacionais públicas, é notória a necessidade de melhorias e de uma atenção bem como de um acompanhamento maior do desenvolvimento físico, moral e educacional de crianças, adolescentes e jovens para que cresçam com saúde, perspectiva de tornarem-se bons cidadãos e consequentemente bons trabalhadores e chefes de família.

É preciso lembrar-se dos cidadãos menos favorecidos, que estão sendo um tanto ignorados, cada vez mais, com maior intensidade pelos políticos e governantes que se encontram no poder na atualidade, não só em cidades interioranas, mas também em todo o território nacional e segundo o noticiário televisivo, no mundo inteiro. Aqui entra a parte da escola em tentar modificar aos poucos o pensamento do cidadão do amanhã, ela mostra os atuais acontecimentos, o conhecimento que se constrói no dia-a-dia e também ensina a solidariedade e a cidadania. A sociedade atual clama por uma nova escola, por um novo jeito de ensinar e aprender. Aos jovens provenientes destas escolas a sociedade cobrará não somente um diploma ou um mero domínio de equipamentos ou tecnologia, mas a excelência do seu conhecimento, este é um bem que uma vez construído, o indivíduo não mais o perde, sua tendência é sempre crescer. A escola é um lugar onde atuam diferentes pessoas com um interesse em comum que é o conhecimento, sendo assim esta é um lugar privilegiado e propício à ocorrência da convivência e o acesso a esses bens. A democracia como valor, é outro bem que foi construído na escola, ela é algo em que se deve acreditar, uma vez que o Brasil é regido baseando-se na democracia, na liberdade de seu povo de poder escolher seus representantes e fazer valer as leis de forma igualitária (VEIGA, 1995, p 18).

Na escola não pode ser diferente, escolhe-se diretores, componentes do CPM, Grêmio estudantil entre outros, desse modo se dá a preparação para o exercício da democracia nos educandos, dando cumprimento à constituição que é bem clara ao defender igualdade de direitos e deveres a todos e a LDB que regulamenta as leis escolares, leis estas que a escola em questão faz por onde seguir à risca, para que todos tenham igualdade de direitos e deveres.

Em outras situações nas escolas e seus departamentos, observa-se que “as relações de poder que se expressam nas práticas autoritárias e conservadoras dos diferentes profissionais, distribuídos hierarquicamente, bem como por meio de formas de controle existentes no interior da escola” (VEIGA, 1995, p.21), trazem importantes reflexões sobre o desenvolvimento das escolas e sobre a disposição dos alunos em continuar frequentando a escola.

Na escola municipal investigada, os educandos estão respondendo à altura, este feito torna-se surpreendente porque a escola é nova e pública, o que aos olhos dos entendidos, logo de início não seria assim, a escola iria deixar a desejar por um bom tempo, e não é este o resultado que se observa ao adentrar no recinto em horário de trabalho. Esta referida escola vem de uma transição recente, antes ela era particular, católica e com matrícula de duzentos e noventa alunos ao todo, hoje é pública, municipal e com uma clientela baseada em seiscentos alunos, ao todo, em média vinte e oito a trinta educandos por sala e, nem por isso, sua qualidade tornou-se inferior, este fator é atribuído à forma de gestão aplicada a esta instituição. As dificuldades financeiras são problemas existentes sim, porém, como ocorrem em todos os setores, cabe a cada um usar de sua criatividade e desviar-se de abusos, procurando métodos auxiliares para sanar suas dificuldades.

Um dos fatores constantes, observados no seu projeto, que já está dando bom resultado é o resgate da família para a escola, esta é a maior melhoria e também a mais trabalhada. Como o prédio é grande e possui condições físicas para abrigar este alto número de alunos, tornou-se necessário que a família também fizesse parte integrante do dia-a-dia da escola, ajudando, colaborando e também norteando o caminho dos educandos. Nos dias atuais em que muitos jovens, adolescentes e até mesmo, crianças andam perdendo seus referenciais, um resgate da cidadania, da

importância do convívio familiar pesa muito a favor de uma escola, porque é lá que o futuro está sendo construído, que a criança, o adolescente e o jovem formam seu caráter e se tornam bons cidadãos, é aí que entra a construção do projeto político-pedagógico, tal ação é de suma importância, pois reúne para tornar possível e legítima a sua construção pais, alunos, equipe diretiva, CPM, professores e funcionários, pessoas que fazem parte da realidade da escola e que sabem de suas necessidades, então também sabem como proceder e a quem solicitar auxílio para então resolver eventuais problemas que podem surgir.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) em seu Art. 12, estabelece: Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I** - Elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II** - Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III** - Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV** - Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V** - Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI** - Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII** - Informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; (Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009);
- VIII** – Notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei; (Redação dada pela Lei nº 13.803, de 2019)
- IX** - Promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (Bullying), no âmbito das escolas; (Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018)
- X** - Estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas. (Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018)
- XI** - promover ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas. (Incluído pela Lei nº 13.840, de 2019).

Como se observa, o Art. 12 da LDB foi sendo atualizado ao longo dos anos, conforme citação supracitada, de modo a contemplar a atenção integral ao estudante e promover articulação com a família, Conselho Tutelar e a cultura de paz nas escolas.

Nesse sentido, tendo por base o que preconiza a LDB, a escola requer uma equipe diretiva bem estruturada e apoiada pela comunidade local. Com isso, poderá esforçar-se para manter atualizada e disponível ao auxílio de seus educandos sempre que necessário para resolver questões a qual tenha competência para ajudar. Como

prática de gestão, sempre que sente a necessidade, convoca reuniões, expõe o problema e espera receber o apoio dos que ali se encontram. A participação do corpo docente na tomada de decisões, quanto à filosofia, objetivos e avaliação, propostas para o PPP (Projeto político-Pedagógico) é muito importante. Ainda, há a complementação da qualificação da educação escolar na perspectiva para a transformação social no educando pelo corpo docente, estes que estão em constante aperfeiçoamento, buscam nesta participação uma oportunidade de desenvolver no aluno o espírito democrático, através da prática responsável, com ações sociointeracionistas, contribuindo para a boa formação do caráter do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação como em qualquer outra área do conhecimento a todo o instante surgem novas variáveis e novos paradigmas decorrentes de novas visões do ser humano, visão esta que se difunde principalmente nas dependências das escolas e academias. Em razão desta nova visão é que se fez necessário, as pesquisas e observações que constam neste trabalho, para que fosse possível constatar o andamento de nossas instituições escolares, de como põem em prática seus projetos e se na realidade a escola pode e/ou consegue realizar suas tarefas como foram elaboradas no papel.

Percebeu-se que o projeto político-pedagógico é um processo de construção permanente e a preocupação com essa construção e adequação à realidade da escola são uma constante, necessita passar naturalmente pelo reconhecimento, conquista e conservação de seu espaço e autonomia que lhe permita tornar-se uma questão singular, única nas situações que lhe são peculiares; Eis o que torna tão forte a união constatada nesta escola, este é o eixo que sustenta o bom andamento desta instituição, é bem verdade que os poderes executivo e legislativo também apoiam este bom andamento, proporcionando toda a espécie de mantimento necessária para que a escola possa manter-se como escola-modelo, uma vez que este foi o slogan sustentado pelo legislativo municipal para que se aprovasse a aquisição desta escola pelo município, ao focar-se o tema com olhos exclusivamente pedagógicos percebe-se que todo profissional que é consultado sobre a sua opinião, anseios e

expectativas em relação a seu trabalho, rende mais. Toda escola que se permite o resgate da família do educando para si, progride e obtém ótima aceitação do público.

A busca por melhorias na escola encontrará sempre boas condições de viabilidade à medida que a instituição escolar continue a utilizar constantemente em seu dia-a-dia de forma clara e coerente a gestão democrática, a participação coletiva da comunidade e o fazer pedagógico em todas as suas dimensões abrangendo com isto a área social que a pesar da clientela desta escola possuir um poder aquisitivo considerado bom, há sim muitos carentes entre estes, faz-se necessário também que outros tipos de carências sejam enfocados pela escola uma vez que na maioria das vezes são lá na escola, na sala de aula que o problema vem à tona, problemas estes que poderão ser provenientes de várias situações diferenciadas. Mas quanto a isso se constatou que também são assuntos visados pela equipe diretiva em razão de sua experiência já de vários anos em educação.

De acordo com os resultados de observações realizadas nesta escola, percebeu-se que esta instituição de educação infantil e ensino fundamental está seguindo o caminho do desenvolvimento e da evolução, será de bom tom que assim permaneça, pois quem só terá a ganhar serão seus educandos e a sociedade que proveniente desta boa escola, deste bom ensino e formação cidadã, terá bons frutos, ou seja, jovens educados e produtivos.

Talvez sejam esses tópicos que devam ser enfocados quando se deseja construir e manter uma escola que almeja firmar-se na sociedade moderna, ultrapassando limites e aprimorando-se sempre que superar seus obstáculos adequando-se à realidade de seu educando e sua família, propiciando assim o crescimento do homem como ser crítico e construtivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL, Artigo 12 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Atualizado. Disponível em: www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+12+da+Lei+9394%2F96. Acesso em: 22 set. 2022.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. UNESCO, 1996.

Disponível em:

edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5938745/mod_resource/content/4/2012%20educ_tesouro_descobrir_Delors.pdf . Acesso em: 18 set. 2022.

NEVES, Lúcia M. W. **Educação e política no Brasil de hoje**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 36).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal de Ensino Fundamental São Gabriel- São Gabriel, RS- 2005.

VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus,1995.(Coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico).

VEIGA, Ilma. P. A. **Escola: espaço do Projeto Político Pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1995.